ANNO 1.º — Sabbado, 6 de fevereiro de 1909 — Numero 51

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

A reunião regeneradora

O partido para provar que o estava celebrou aquella assembleia, e alli mostrou á evidencia que se fraccionára — Campos Henriques para um lado — Julio de Vilhena para o outro.

Agora podem olhar-se, assanhados, como dois cães de faiança.

Parece que se jurou guerra santa. Vae desfraldar-se a bandeira de Ferreira do Alemtejo, e pela sua banda Campos Henriques ha-de hastear o pendão victorioso do poder.

Mosquitos por cordas é o programma. E entra na fatalidade cumprir-se.

O que se defende são os interesses de cada parcialidade, corrilho, tribu, cabilda ou *clan*. Não se visa ao progresso ou salvação do paiz.

O que, com unhas e dentes, se quer, é disputar a cevadeira. Urge manter as clientelas, e trazel-as domesticadas, açaimadas, alegres com a perspectiva da engorda, do prazer, da estabilidade, do despacho ou da melhoria.

Em volta d'este appetite é que se risca, com palavras especiaes, o arrasoado das promessas e o engodo da dedicação á patria.

Mas o que é inegavel é que o Vilhena consolidou a sua posição de chefe.

J'y suis et j'y reste, exactamente como Mac-Mahon em Malakoff. Retardará a entrada no ministerio?

E' possivel; entretanto confirmaram-lhe o titulo e as prerogativas. Está senhor do penacho branco. Não se atrevem a disputar-lhe o logar á vista do anathema que feriu os discordantes. Fugiram ou safaram-se alguns dos serrafilas? Isso que importa? Improvisam-se ou fabricam-se outros de egual estofo ou valia?

Se os que desertaram fossem intelligencias excepcionaes, d'estas que só de seculos a seculos apparecem acima da multidão, o desastre seria irremediavel. Mas quando a carreira os denuncia como mediocridades felizes, que se enfeitam de comendas e de penas de pavão, a sua falta é irrisoria, e não provoca engulhos á digestão pacata dos devoristas, que, n'este intervallo, vão açacalando a dentuça.

Com a assembleia dos notaveis extremaram-se campos, mesmo por que se trata de Campos Henriques. Como á vista de lobo as eguas do campo protegem as crias, voltando a garupa para o lado de fóra, n'um circulo de receio e defesa, assim tambem os apaniguados do Vilhena se dispõem a dizel-as e fazel-as tesas aos adversarios, que se empavesam por detraz da aringa.

E' natural que a consequencia da reunião seja a dissolução do parlamento.

Se isso succede, não deixarão de nascer os decretos liberticidas contra a imprensa e talvez se veja ainda um tropel de eleições para se arranjar *ad hoc* um parlamento subserviente ao governo.

Depois a critica refina e refila.

Os tribunaes com a sua disciplina castigarão. Avolumam-se os aggravos. Chiam os aggravados. A grita ensombra os ares e por cada oppressão o partido republicano cresce, cresce.

Essa foi a palavra prophetica de Brito Camacho: — *ou dão liberdades e usaremos d'ellas, ou as coarctam e violentam, e semeiam a propaganda, e a victoria republicana.*

Pimentel Pinto teve graça quando fez notar na assembleia do partido regenerador que o *mais astuto de todos nós* (referia-se ao snr. José Luciano) embrulha tudo, conservando-se o chefe intangivel de todas as situações monarchicas.

Parece que acertou.

Em breve os factos se desenrolarão para gaudio e tripudio da galeria impaciente.

COISAS E TAL

Especuladores

O *Campeão*, referindo-se á catastrophe de Messina, é dos taes que a attribue tambem á parodia da novena do Menino Jesus, feita pelo jornal humoristico *Il Telefono*, tres dias antes do cataclysmo e de que os reaccionarios lançaram mão para com ella explorarem a crença popular.

Não nos admira nada.

Só uma coisa, no entanto, nos causou reparo: é que o *Campeão* terminasse a noticia com estas palavras: *ponham muitos aqui os olhos.*

Collega do *Campeão*: o olho, o olho é que devia ser...

Caspité

Segundo lêmos algures, o chefe do partido regenerador de Oliveira d'Azemeis, usando da palavra, na reunião de Lisboa, chamou ao snr. Julio de Vilhena *o maior vulto moral e intellectual do paiz!*

Sempre gostavamos de saber em que se funda o sr. dr. Arthur para fazer tal asserção.

Naturalmente no facto de o considerar chefe supremo.

Tem cada uma o snr. dr. Arthur!...

A zurrar

Chega-nos por acaso ás mãos um jornaleco qualquer da terra dos P. P. P. em que um fulano de nome Cunha Guimarães se atira aos republicanos como S. Thiago aos Mouros.

Assim, diz elle: *nas vossas reuniões secretas resolveis matar os reis, desacreditar e aniquilar o clero, ferir de morte a religião, laicisiar o ensino, etc. etc.*

Mas quem te contou-t'isso, oh! Cunha Guimarães?

Um diagonostico

Referindo-se aos membros do governo, quando usava da palavra na reunião do dia 2, o sr. Julio de Vilhena affirmou, no meio dos applausos da assembleia, que *o ministerio não tem a força interna, proveniente da capacidade dos ministros, nem a força externa, que lhe póde provir do appoio do paiz.*

N'esse caso é um ministerio *sem forças.*

Que tristeza...

Talvez que tomando as pilulas do dr. Morales...

Que diz, Snr. Julio de Vilhena?...

O beaterio

Estes dias tem sido uma coisa por demais a distribuição de papelinhos aos domicilios contendo orações, na sua totalidade chulas e dementadas, mas que as beatas apreciam por as julgarem indispensaveis para a entrada no reino dos ceus.

Uma d'ellas é a seguinte:

ORAÇÃO

Senhor, meu Jesus Christo! nós vos rogamos Deus Senhor Omnipotente e Eterno, que tenheis compaixão de mim e de todas as vossas creaturas. Meu Deus, meu doce Jesus, purificame com a vossa graça pelos merecimentos de vossa mãe Maria Santissima e pelo vosso preciosissimo sangue, agora e eternamente por todos os seculos. Amen.

Oh! meu Senhor Jesus Christo Divino Redemptor do mundo peço-vos tenhaes misericordia de nós todos, perdoae todas as culpas pelas vossas cinco chagas, pelo vosso preciosissimo sangue e pelas dôres de Maria Santissima agora e sempre pelos seculos dos seculos. Amen.

As pessoas que recebam esta oração, devem rezal-a com devoção durante nove dias e mandal-a a nove pessoas (uma por dia, principiando no dia em que a recebam). Passados os nove dias a pessoa que seguir o que fica explicado, experimentará uma grande alegria e estará livre de desgraças. Esta oração foi concedida pelo Bispo Renatyo Constanço, que recommenda o que acima fica dito e que quem a não seguir não terá grande ventura. Em uma cidade chamada Abonoff, mandaram esta oração a certa pessoa que não depositou n'ella grande fé e Deus puniu-a deixando que morresse a sua unica filha, passados tres dias de ter recebido a oração.

Não teem, certamente, mais que fazer as beatas d'Aveiro. Ah! croias, como nós desejavamos encasquetar-vos o juizo... mesmo a maço...

COMICIO NO PORTO

Está convocado para ámanhã um importante comicio n'esta cidade, sem caracter politico, para apreciar os sistematicos embaraços e difficuldades levantadas pelo governo ás uteis iniciativas da Camara e reclamar a autonomia municipal, como base indispensavel ao mais amplo desenvolvimento da cidade.

Na reunião tomarão parte alguns oradores republicanos entre os quaes se contam os que teem assento nas cadeiras do municipio.

BASTA DE ILLUSÕES

O que tem de ser tem muita força, diz a sabedoria das nações, procurando explicar os caprichos do destino ou as vicissitudes das contendas da vida, contra as quais muitas vezes o homem é impotente com todas as habilidades da sua industria e com todos os ensinamentos da sua arte.

A revolução politica na sociedade portuguêsa é inevitavel, digo eu tambem, porque a revolução tem essa força do destino contra a qual não valem nenhuns esforços, nem nenhumas reações d'aquelles que ao destino estám acorrentados e que atraz delle vám, de rastos como os vencidos, deixando nas pedras das estradas, pedaços da sua carne mesquinha e flagelada.

Não se conhecem ainda, as leis que regem os phenomenos sociais, porque a Historia ainda não encontrou o seu Kepler, mas presente-se que essas leis existem e sentem-lhes toda a sua força e toda a sua immutavel fatalidade na analyse e na meditação phylosophica dos determinantes dos grandes acontecimentos.

Que o mundo psychico obedece a leis certas como as do mundo physico, não se pode negar, e que portanto os phenomenos historicos, embora rudes, implacaveis como o destino, teem os seus precedentes e as suas leis fixas contra as quaes tudo é inutil e falaz, é escusado discuti-lo.

Apezar da minha pouca experiencia da vida e da minha ignorancia da Historia eu previ o desastre da dictadura franquista e o seu termo violento e hoje sinto, e sempre hei de sentir, uma grande consolação por ter feito essa previsão, em face d'uns pequenos estudos de situações criticas analogas e dos resultados dos meus confrontos com outros governos despoticos e tresloucados.

Em uma reunião de caracter secreto, a que assisti no periodo agudo, dementado e perigoso da dictadura, e em que pela primeira vez fallei sobre politica, com um fervor e uma paixão santa que poucas vezes mais poderei egualar, eu disse que a queda tragica da dictadura só se não daria se o nosso povo estivesse completamente morto e eu tinha fé ainda no sôpro de vida deste povo dormente.

A Napoleão III, essa serpente brilhante e venenosa como as bellas serpentes alcatifas, que se escondeu no barrete phrygio para morder a Republica, apesar da sua theatral carreira de imperador moderno, prometendo liberdades, commandando exercitos em paradas espectaculosas, mostrando interesse em todos os assumptos do estado, conhecimento fundo de todas as questões e problemas, não poupou o destino da Historia. Porque? porque a sua politica era feita de prestidigitações vãs, cheia de erros como os da questão italiana e da expedição ao Mexico, cheia de imposturas como a sua phrase — *imperio é a paz* — cheia de subornos como o augmento do soldo ao exercito e a reprezentação operaria á exposição de Londres, cheia de mentiras como o seu parlamentarismo e a sua organisação militar e cheia de tyrannias e perseguições como as perseguições aos republicanos incorruptiveis, e á imprensa, á liberdade, ao povo e á opinião dessassombrada.

Napoleão III, caiu, baqueou vergonhosamente e com elle o imperialismo que tinha egualmente caído com os reis de nome Luiz, com Napoleão I e que caíu para sempre com o auctor do golpe de estado de

2 de dezembro, esse imperador execrando que nos atirou o ultrage de Charles et George.

A monarchia em Portugal é isso mesmo, tyranna com João Franco, desmoralisada com o rotativismo, perdularia com os adeantamentos e os afilhados, incorrigivel com o sr. José Luciano e Espregueira, espectaculosa com as festas realengas, desorientada e perdida, inevitavelmente perdida com a lastimosa serie dos seus erros, das suas imbecilidades, das suas explorações, das suas tyrannias e dos seus crimes.

O que vai nos partidos historicos, a sua incoherencia, a sua falta de senso, de vistas e de sinceridade, demonstra bem que a monarchia em Portugal não póde viver muito, porque Portugal precisa de ser sacudido por uma revolução que o torne serio e prospero e essa revolução não se póde fazer sem a queda d'esse regimen que tem alimentado ha oitenta e tantos annos, toda esta degradação.

Assim, a revolução, é inevitavel, é da força do destino e é inutil pretender evita-la, é inutil contrariar a sua marcha ou obstar á sua consagração.

João Franco, sempre eu disse, viu a necessidade d'esse movimento, mas perdeu-se pelo seu feitio. O que elle fez foi crime e foi erro de principio, erro de temperamento, erro de essencia.

João Franco gorou por completo porque não podia ir ávante combatendo e assassinando a Liberdade pelo retrocesso e pelo despotismo.

Mas depois delle, a necessidade da revolução antolha-se-me mais imperiosa ainda e eu vejo-a claramente inevitavel, como a devem vêr todos os que quizerem ser sinceros e verdadeiros.

Portugal peior, Portugal morre, diz um jornal monarchico de Aveiro; pois então salvêmo-lo, não com artificios impossiveis como os do dictador do Alcaide, mas com a unica forma ampla, honesta e respeitavel que é a revolução, que é a Republica.

ALBERTO SOUTO.

Administrador de Vagos

Pediu a sua exoneração de este logar o snr. Padre Joaquim da Rocha, director do semanario *Correio de Vagos*.

Este jornal deixou de defender ali a politica progressista, começando a atirar-se ao snr. Conde d'Agueda por causa da nomeação do snr. dr. José Sobreiro, a que n'outra parte nos referimos.

Lá se avenham.

31 DE JANEIRO

Foi este anno verdadeiramente grandiosa a romagem que a população do Porto costuma fazer ao cemiterio do Prado do Repouso onde jazem os restos mortaes dos que se bateram ha 18 annos pela implantação da Republica na tragica madrugada de 31 de janeiro.

O nosso presado collega *O Norte* narrando o que se passou no dia do anniversario d'essa gloriosa jornada em que sangue generoso de heroicos cidadãos manchou as ruas da segunda capital do reino n'um impulso de verdadeiro patriotismo, escreve:

Uma grande manifestação de força e solidariedade republicana foi a grandiosa romagem que o leal, bom e generoso Povo do Porto fez no passado domingo ao tumulo dos martyres da jornada gloriosa de 31 de janeiro.

Assumiu essa manifestação um grande caracter de inteireza da população do Porto, a cidade por excellencia revolucionaria e liberal e affirmou, para todo o sempre, a mesma communhão de ideaes e de principios que anima aquelles bravos que na madrugada luminosamente libertadora de 31 de janeiro, pela bocca das armas e pelo proprio sangue vertido cimentaram gloriosamente os alicerces do grandioso edificio da Republica Portugueza.

Bem haja o heroismo da população portuense affirmando assim o seu espirito profundamente republicano e a sua fé no resurgimento da patria pela Republica.

Amanhecera o dia de domingo luminoso e bello, franjando, o doce sol, os horisontes de suave poeira d'oiro rutilante. A harmonia da luz e das côres casava-se meigamente com a attitude grave e serena da população animada de intima e febril ancia d'uma nova Era de Confraternisação e Solidariedade.

As ruas da cidade, movimentadas em desuzo, tinham um aspecto novo impressionante. As multidões caminhavam, não indifferentes, mas olhando um fito, revelando uma intenção.

Era uma constante caminhada glorificadora, impressiva e audaciosamente affirmadora de principios e crenças.

Velhos e novos, mulheres e creanças, todos, n'uma communhão augusta e soberana do cumprimento d'um dever civico, em romagem piedosa, foram ao tumulo dos Vencidos beijar, em holocausto á Liberdade e á Republica, a pedra tumular, com brancas e delicadas flores, symbolo da pureza immaculada dos Vencidos e dos principios que tão generosa e heroicamente defenderam.

Desde a manhã ao anoitecer não houve um momento só em que a romagem perdesse na sua intensidade nem na sua alta significação.

Foi o mais bello gesto que a população do Porto tem esboçado, pela sua espontaneidade, pela sua clareza na affirmação leal e ordeira de que só a Republica lhe trará a almejada felicidade.

No Prado do Repouso

A's onze horas da manhã celebrou-se a missa mandada rezar pela Sociedade Beneficente 31 de Janeiro, em suffragio das victimas, largamente concorrida, seguindo depois, de cruz alçada, o cortejo religioso até ao Monumento dos vencidos onde foi entoado responso, sendo celebrante o nosso correligionario padre Manuel Guimarães.

Após estas cerimonias que revestiram muita imponencia, distribuiu, a Sociedade Beneficente 31 de Janeiro, muitos donativos ás familias, necessitadas, dos vencidos e a alguns mutilados.

O monumento dos gloriosos vencidos sumia-se n'uma verdadeira alluvião de flôres, homenagens d'aquelles que no seu exemplo vêem o luminoso caminho que ha de redimir a nossa querida patria.

Egualmente, n'outra secção, o coval do inditoso operario Oliveira Barros, covardemente assassinado na tragica noite de 1 de fevereiro, na epocha do consulado franquista, estava coberto de flôres e cartões.

Junto da sepultura estava uma filhinha do desventurado operario.

No recinto reservado aos acatholicos, as campas dos saudosos republicanos Rodrigues de Freitas, dr. Diniz Neves, director que foi d'este jornal, cabo Borges, Carvalho Figueira, Felizardo Lima achavam-se tambem submersas por immenso mar de flôres e cartões, piedosa homenagem áquelles vultos eminentes da Republica.

Junto dos covaes dos seus queridos mortos estavam as filhas do cabo Borges e a familia Felizardo Lima.

Toda a immensa mole humana que se moveu ante o tumulo dos vencidos, com a mesma fé, a mesma unção se canalisava para a campa Oliveira Barros e recinto dos acatholicos, como que a buscar na lembrança d'aquelles que foram tão egregios cidadãos, o exemplo do seu civismo e da sua inteireza de caracter.

N'esta altura o *Norte* começa a enumerar, em parte, os nomes d'aquelles que deixaram cartões sobre o monumento dos vencidos e que se contam por alguns milhares, referindo-se tambem ás corôas e *bouquets* que mãos piedosas ali foram collocar, destacando-se, d'entre o grande numero, várias dedicatorias de saudade pelos vencidos e de vingança sobre os traidores.

Alem da commemoração a que nos estamos referindo, o partido republicano realisou egualmente sessões de homenagem e propaganda em quasi todos os centros de Lisboa e Porto, havendo grande concorrencia e fartos applausos aos oradores que n'ellas tomaram parte.

O *Democrata* não podendo ter sido representado pelo seu redactor Alberto Souto por lhe ser inteiramente impossivel permanecer no Porto no dia de domingo, confiou essa missão ao seu collega do *Norte*, sr. Graça e Cruz a quem hoje agradece, reconhecido, o obsequio.

DESCANÇO DOMINICAL

Em folha volante foram avisados os proprietarios, directores, gerentes e administradores de quaesquer emprezas industriaes ou commerciaes, singulares ou collectivas, de que, por ordem superior, serão desde já integralmente postos em execução os decretos de 7 de agosto e 14 de outubro de 1907 sobre o descanço semanal, ficando portanto findas todas as concessões provisorias que até ao presente vigoravam.

Os contraventores das disposições dos citados decretos, diz o mesmo aviso, incorrerão nas multas e penas n'elles comminadas.

Cautella, pois.

O conselho superior d'agricultura approvou esta semana uma variante da construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, aproximando mais a directriz da villa d'Agueda.

Festa da Arvore

Dizem de Cacia que vae ali grande enthusiasmo com a festa escolar que ámanhã se realisa, por iniciativa do digno professor snr. Vidal Oudinot, estando toda a gente da freguezia empenhada em que ella revista o maior brilhantismo.

Se o tempo se conservar bom, como tem estado, é de esperar que dos logares circumvisinhos afflua bastante povo, em virtude de ser a primeira vez que tem logar a solemnidade da Arvore.

A Barra

O estado lamentavel em que se encontra o nosso porto maritimo, não admitte mais delongas nos trabalhos que por ventura se tenham de realisar para que volte, sem demora, a normalisar-se o serviço de navegação.

Ao sr. Governador Civil, á Associação Commercial, á Junta da Barra e a todas as outras collectividades de Aveiro e Ilhavo compete não largar mão do assumpto, tomando-o a peito como coisa séria, que não permitte esperas, em vista da grande calamidade que póde occasionar, principalmente nas classes menos abastadas.

Senhores! Deixemonos de palavreado. Obras, obras é que se querem e com urgencia.

Centros republicanos

Foram inaugurados ultimamente em Coimbra mais dois centros republicanos que tomaram os nomes de Malva do Valle e Fernandes Costa, dois prestigiosos membros do nosso partido que na cidade de Minerva gosam de geraes sympathias, pelo seu caracter, pela sua fé e pelos appreciaveis dotes de trabalho que os distinguem.

O grande tribuno Antonio José d'Almeida foi propositamente a Coimbra assistir á inauguração do segundo centro sendo alvo de calorosas manifestações n'aquella terra onde é querido de toda a gente.

NOMEAÇÃO

Para o logar de conservador da comarca de Vagos, desoccupado pela morte do nosso desditoso amigo dr. Antonio Brito Pereira de Resende, foi ultimamente nomeado o sr. dr. José Rodrigues Sobreiro que, para o conseguir, teve de sustentar uma verdadeira lucta politica com os proprios correligionarios.

Muitos parabens.

Bailes de mascaras

Principia ámanhã no Theatro Aveirense a epocha carnavalesca. Os programmas annunciam um grande e aparatoso baile de mascaras promovido por um grupo de *Gallitos* e isso é o bastante para que elle se recommende pois onde entram d'aquellas *aves* é certo o enthusiasmo e a presença de bôas *frangas*.

Pela nossa parte lá estaremos. Mas o que é preciso é que todos aquelles que tenham seis vitens para dár á entrada não faltem tambem. Mesmo porque o José Estevam lucra com isso...

Necrologia

Depois de bastante tempo de soffrimento succumbiu ha dias n'esta cidade o sr. Francisco de Lemos, mais conhecido pelo *Samarrão*, homem honesto e artista calafate que se distinguiu muito pelo aperfeiçoado das suas obras.

Era pae do conhecido barbeiro da Praça Luiz Cypriano, sr. Antonio de Lemos Junior, a quem enviamos, bem como á restante familia, o nosso cartão de pezames.

— Em avançada edade falleceu tambem na quarta-feira de tarde a sr.ª D. Maria Emilia Pinto de Souza, veneranda mãe do prior-arcypreste da Vera-Cruz, sr. padre Manoel Ferreira Pinto de Souza, dos srs. José e Antonio Ferreira Pinto de Souza e D. Anna Ferreira da Paixão.

A extincta foi sempre uma senhora respeitavel e digna, motivo porque a sua morte é geralmente sentida por todos quantos com ella privavam de perto.

Acompanhamos os que lhe eram queridos na justificada dôr que os alanceia.

— No Bomsuccesso, freguezia de S. Pedro das Aradas, sepultou-se o sr. Antonio Nunes Piolho, de 60 annos, que n'esta cidade contava alguns parentes entre os quaes o sr. José Trindade.

Os nossos pezames.

Está sendo arranjado convenientemente, por iniciativa da respectiva junta de parochia, o adro da egreja de S. Domigos onde existe um cruzeiro antigo de certo merecimento.

NOTAS DA CARTEIRA

Consorciou-se no domingo de manhã na egreja de S. Domingos, com o sr. Antonio Soares Vicente, digno sargento de infanteria 24, a menina Maria Emilia Coelho da Silva, filha do conhecido chapelleiro estabelecido na rua Direita sr. Joaquim Coelho da Silva e uma das nossas mais galantes e prendadas tricaninhas.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

—Estiveram esta semana em Aveiro os srs. Eduardo Gaspar Santhiago, de Segadães; Dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, administrador do concelho de Anadia e Carlos Ribeiro da Rocha, medico municipal em Vagos.

—Regressaram de Lisboa, os srs. Dr. Jayme Duarte Silva e Albino Pinto de Miranda.

—Esteve n'esta cidade o snr. Amandio Ribeiro da Rocha, nosso presado assignante do Bomsuccesso.

—Foi á capital, d'onde já regressou, o snr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, presidente da camara municipal.

—Agravaram-se de novo os padecimentos do sr. dr. Joaquim Peixinho que, por esse motivo, recolheu ao leito.

—De visita, encontram-se em Aveiro os snrs. Julio Gomes e familia, de Coimbra; de Espinho José de Carvalho, photographo e do Porto o snr, Pereira Barbosa, que se faz acompanhar de quatro amigos seus.

—Fazem hoje annos dois filhos do nosso correligionario e amigo snr. Sertorio Affonso.

Parabens.

«Grito de Revolta»

Intitula-se assim um vigoroso pamphleto publicado no Porto pelo sr. M. Marques Ferreira, no dia 31 de Janeiro e no qual o seu auctor poz toda a sua alma de patriota dizendo abertamente qual a unica solução para a tremenda crise moral e politica de que o paiz enferma.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar recebido.

NA TRIBUNA

A monarchia e o rei

Vieram os reis constitucionaes. Acharam a scena mudada. A Revolução tinha derrocado os actores e o scenario. Já Timorian não era moda, nem Atila era o flagello indomito de Deus. Luiz XV durava apenas execrado na memoria da humanidade, offendida ante as torpezas affrontosas da côrte de Bourbons. Já não podiam os reis, sem grave perigo, invocar a força bruta. Os povos ao tomarem a Bastilha tinham aprendido a entrar com vantagem decidida na lucta contra os reis. Se o monarcha dissesse: «Eu sou a força»; o povo resronderia triumphante: «E eu sou a espada vingadora, que extermina as dynastias e os reis.»

Já não podiam appellidar em seu favor o direito divino. Que seria este, que viera quebrar-se com Luiz XVI na guilhotina, com Carlos I no cutello de Whitehall?

Os soberanos chamados constitucionaes, abdicando o absolutismo, deixaram n'uma penumbra duvidosa, entre o direito divino e o direito popular, a fonte d'onde emana o seu poder. Era a hypocrisia do interesseiro «opportunismo», e a transacção illogica da realeza tradicional com uma força, que surgia novamente ameaçando absorvel-a. A realeza não podia já abertamente sobrepôr-se á invasora democracia. Tratou de a embellecar e illudir, para que a podesse, a seu talante, dominar.

Deu ao povo uma Carta, onde a corôa apparece no primeiro plano, e os fóros e immunidades populares teem o ultimo logar. Dividiu na apparencia os poderes publicos, mas na realidade continuou a concentral-os nas mãos do supremo dominador. O rei teve o poder executivo, quer dizer, a suprema direcção, a tutella permanente dos credulos e illusos cidadãos. Teve sob o seu mando a força militar, quer dizer, o meio de tornar effectiva a sua vontade contra os dictames e os votos da nação. Teve o direito de crear a seu arbitrio os legisladores da camara alta, e o de prorogar, dissolver, e addiar os parlamentos. Teve ainda o «veto» absoluto, a forma subtil e metaphysica, em que veio a encarnar rejuvenescido e reforçado, por um simulacro artificioso do consenso popular, o velho absolutismo.

O rei fez a lei fundamental ao sabor dos seus interesses dynasticos e pessoaes. Reservou para si todos os poderes, que se realisam em factos da vida social, e deixou ao povo apenas os poderes que tem por esphera as queixas, os protestos, as estereis lamentações. Deixou-lhe esta dura, mas fatal alternativa: ou contradictar por actos inefficazes as usurpações e os crimes do poder, e permanecer dentro da lei, ou, se deseja reprimir efficazmente os desmandos e os abusos da corôa e dos validos, o sahir da «legalidade» para o «direito» pela porta da Revolução.

Por isso a monarchia constitucional, como um estado transitorio, como um falso ou instavel equilibrio, tem por historia lastimosa d'este seculo a historia da Revolução. Inventaram-n'a para a paz e para a liberdade. E ella deu sempre a guerra e o despotismo.

Latino Coelho.

O TEMPO

Voltou de novo o bom sol que n'esta quadra é bastante apreciado.

Oxalá não nos fuja depressa.

Um anniversario

Faz hoje um anno que foram restituidos á liberdade todos os presos politicos que o féro dictador havia enclausurado antes da morte de D. Carlos.

Os jornaes que se encontravam suspensos reappareceram tambem, alguns sem terem acabado o tempo da condemnação despotica e excepcional.

Eram o *Liberal*, *Paiz*, *Dia*, *Diario Popular* e *Correio da Noite*.

Fallencia Mellos

Está marcado de novo para o proximo dia 16, a audiencia de verificação de creditos das firmas Carlos da Silva Mello Guimarães e Mello Guimarães & Irmãos, ás quaes foi ultimamente aberta falencia, como é sabido.

Fabrica de conservas

Vai ser estabelecida na praia de S. Jacintho uma succursal da fabrica de conservas de Espinho pertencente á firma Brandão Gomes & C.ª tendo sido auctorisada superiormente a camara d'este concelho a deliberar sobre o alinhamento a dar ao edificio.

Os escriptorios consta-nos que serão em Aveiro, o que constitue para a terra grande somma de beneficios pela importancia commercial que lhe vem trazer.

Historia do Partido Republicano Portuguez

Começa brevemente a publicar se em Lisboa uma bella obra de propaganda republicana, intitulada *Historia do Partido Republicano Portuguez*, em fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 40 réis, reunidos tambem em tomos mensaes de 80 paginas a 200 réis. Esta obra, editada pela Empreza de Publicações «A Democrata» vem prehencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir:—um livro em que se compendiassem, chronologica e minuciosamente, as phases por que tem passado o movimento republicano em Portugal, na segunda metade do seculo XIX, e muito principalmente a partir de 1880, em que uma descortezia regia veiu incitar o que até então era pouco mais que embrionario.

A *Historia do Partido Republicano Portuguez*, escripta por Augusto José Vieira, um dos mais antigos redactores d'*O Mundo*, que ha 30 annos vem seguindo passo a passo o movimento do Partido Republicano, tomando sempre n'elle parte activa, offerece garantias de imparcialidade e minudencia, que serão a sua melhor recommendação. A obra será tambem primorosamente illustrada pelo bello lapis de Alberto de Sousa, o desenhador distincto que ha muito vem affirmando-se pelas suas creações.

Todos os pedidos e mais correspondencia devem dirigir-se á Empreza de Publicações «A Democrata», rua de S. Roque 125, 1.º-D., Lisboa.

Em Aveiro ao seu agente sr. João Vieira da Cunha, rua Direita.

Mangas para incandescencia

Veritas, cada 120; duzia 1$200

Ram, cada 100; duzia 960 réis.

Argus, cada 80; duzia 840 réis.

A' venda na *Veneziana Central*, de Bernardo de Sousa Torres.

O REI

A flôr póde nascer no sitio mais impuro,
Ou seja sobre o lôdo, ou seja num monturo;
Póde viver, florir, banhar-se em luz e côr,
E ser em toda a parte e sempre a mesma flôr,
Nascida sobre a lama ou pregada num peito
Rendado de mulher, artistico, perfeito,
Abrir da mesma fórma as pétalas doiradas
A' luz do sol poente e á luz das madrugadas.
. . . .

Um rei, só pelo ser, deixa de ser humano,
Que um rei, por menos rei que seja, é um tyranno,
Porque detém a luz, a força duma ideia,
Constrange a liberdade e mette-a na cadeia.
A voz da multidão é-lhe odiosa e passa
Na bocca do rebelde o laço da mordaça.
Supponde-se um destino, uma missão, não vê
Aquelles que não têm como elle a mesma fé.
Que importa que elle seja um coração perfeito,
Se tem de viver fóra e p'ra além do direito?
Que importa seja puro e claro como a luz,
Tenha a alma de Platão, ou tenha a de Jesus,
Se elle não póde ser um homem como nós,
Erguer nas multidões uma cruz maldita,
A cruz do condemnado, e se elle não evita
O mal de ter nascido? Acaso, no instante,
Em que, num gesto bello, artistico e elegante,
Nos ministra um veneno, é menos assassina
A mão que se nos mostra alvenitente e fina?
Reinar é constranger a vida livre, embora
A c'rôa possa ter scintillações de aurora
Numa cabeça linda e viva de creança;
Que a liberdade morre e o mundo não avança
Emquanto fôr um rei o ponto de partida
Para se conquistar a perfeição na vida.

O' limpida creança ingenua e delicada,
Que foram collocar num throno em derrocada:
Que sonho te alimenta a vida generosa
Para que possa vêr o mundo côr de rosa?
Como é que tu pudeste, ó rei, sonhar ainda
Essa chimera ardente, aureolada e linda,
Dum rei feito de amor, vivendo pelo amor
E sendo para o povo apenas o senhor?
Abre os olhos á luz, penetra na verdade.
Deixa-te repassar da grande claridade
Que desce ao coração das coisas naturaes.
E's rei, vês como rei; ser homem vale mais.
O mundo para nós, a quem nunca envolveu
A púrpura real, é diverso do teu.
Vem d'ahi, vem-n'o vêr, travez do nosso olhar,
Na sua agitação, fremente como o mar.

Não se póde viver o sonho que tu queres.
Que importa que te acalme o riso das mulheres,
Que ellas cubram de amor e rosas tua fronte
E beijem teu olhar? Que importa que o horisonte
Te pareça tranquillo e julgues que teus pés
Assentam bem no chão? Que importa, se tu és
Um ramo sem vigor d'uma arvore tombada,
Se tu és uma sombra, uma illusão, o nada?
Ah, se fosse verdade! O' rei se alguma vez
Pudesses comprehender a vida que não vês!
Se tens no coração ainda alguma fibra
Que ás vezes se distende e que estremece e vibra;
Se é limpida a tua alma e tens dentro de ti
O que nos illumina e encanta e nos sorri;
Se é puro como o nosso o teu olhar sereno
E odeias, como nós, o mal, esse veneno
Que anda no proprio ar que todos respiramos,
E se amas como nós tudo o que nós amamos;
Se tens aspirações, desejos, ideaes,
Que a condição de rei matou p'ra nunca mais;
Liberta o coração, que te pulsa no peito,
Resgata-o pelo amor, sê homem, sê perfeito.
Anda aspirar, colher, as rosas dos caminhos.
Procura interpretar a musica dos ninhos,
Nupcial, arrulhadora, ardente—o amor das aves!
Anda d'ahi sorver os effluvios soaves
Que sobem para o ar da natureza inteira.
Anda aprender com ella a vida verdadeira.
Inunda-te de sol, ergue a cabeça loira
Entre a messe estival que a luz do dia doira.
Anda sentir-te irmão das aguas e das plantas.
Anda d'ahi cantar a vida que não cantas.
E, em plena liberdade, ouvindo murmurar
As vozes que ha na terra e as vozes que ha no ar,
Adormecer depois, que o amor assim o quer,
Na curva sensual d'um colo de mulher!

Mas não, que póde mais em ti a propria casta...
A vida natural e simples não te basta.
A natureza tem para ti outras leis.
Tu és um rei, serás como todos os reis.

Campos Lima.

Fala a ordem

Pequeno, d'onde vens cantando *A Marselheza?*
Da barricada infame? ou d'outra vil torpeza?

Que esplendido porvir! Do nada apenas saes,
Começas a morder as purpuras reaes,
Oh filho trivial da livida canalha!
E, vamos! deixr ver... guardaste uma navalha?
Não tremas, que eu bem vi! que trazes tu na mão?
Intentas já limar as grades da prisão,
Fazendo scintillar um ferro contra o solio,
Archanjo que adejaes nos fumos do petroleo?...

Mas, vamos! abre a mão; não queiras que eu te dê...
Bandido, eu bem dizia!—A carta do A. B. C...

Guilherme de Azevedo.

KERMESSE

No intuito de obter receita para solemnisar o centenario de José Estevam, o «Club dos Gallitos» pensa organisar este anno, durante a feira de Março, uma grande kermesse em cujo sentido já anda trabalhando a respectiva direcção.

A lei de 13 de Fevereiro

Volta a fallar-se na reforma d'esta celebre lei do não menos celebre João Franco, de execranda memoria, constando que será appresentada no parlamento pelo sr. Ministro da Justiça uma proposta no sentido de a substituir.

Naturalmente, para peor...

S. João de Loure, 2

Respondeu em audiencia geral no dia 30 por supposto crime de perjurio, o sr. Joaquim Pacheco, d'esta freguezia.

Foi absolvido.

—Por factos inexplicaveis já se não realisa o casamento do sr. Joaquim Rodrigues de Mello, de que ha pouco démos noticia.

—A alguns individuos do Pinheiro e Eixo-Hortas deu-lhes agora o diabo para dirigirem improperios á musica *nova* na vinda do ensaio da *velha*, o que se torna bastante reparado por aquelles que teem alguma educação.

Era bem melhor que tivessem juizo...

—Estava na sexta-feira o sr. José Nunes da Silva Junior, a aparelhar um pau com uma machada quando esta, errando a sua marcha, lhe apanhou quatro dedos da mão esquerda que por um triz não foram decepados.

Sentimos o desastre.

—Abriu ha pouco a sua taberna na Avenida da Ponte o sr. Adriano da Silva, que ha mezes havia fechado.

—Está para breve a inauguração d'uma nova escola primaria no visinho logar do Pinheiro, devido aos esforços do sr. Joaquim Ribeiro de Mattos, d'ali.

—Partiram ultimamente para Lisboa os srs. Bernardino Antonio da Silva, Antonio Gafanhoto, Julio Nunes Sequeira e outros.

Muitas felicidades.

C.

SUFFRAGIOS

Resou-se no dia 1 de fevereiro, no templo de S. Domingos, uma missa por alma do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filippe, á qual assistiu quasi todo o elemento official da terra, incluindo o regimento de infanteria com a respectiva banda.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

NOS autos de inventario orphanologico a que, n'este juizo e cartorio de escrivão que este passa, se procede por obito de Alexandre Thomaz de Souza, morador que foi n'esta cidade, em que é inventariante a viuva Maria das Neves, d'esta mesma cidade, correm editos de trinta dias a contar da publicação de segundo annuncio, citando os credores Antonio Bento da Silva Azevedo, e Antonio da Silva Mattos, ambos da cidade do Porto, para deduzirem os seus direitos no dito inventario.

Aveiro, 26 de janeiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 5.º officio,

Manuel Cação Gaspar.

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

ERNESTO HAECKEL

Os Enygmas do Universo, traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

Summario:—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

As Maravilhas da Vida, traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

Summario:—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.
(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo*).

O Monismo, laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

Origem do Homem, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Systema dos *primatas*.—Arvore genealogica dos *primatas*.—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus*, intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

Religião e Evolução, traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.
Pratas lavradas e de phantasia.
Chrystaes guarnecidos a prata.
Estojos para brindes.
Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.
Relogios de bolso, parede e meza.
Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**
Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.
Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.
Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.
Vendas por junto e a retalho.

MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.
Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

BERNARDO TORRES
AVEIRO

Typ. Minerva Central

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Trabalhos typographicos em todos os generos.

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc., etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

Esta casa, que pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, ***NÃO TEM COMPETIDOR*** *no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a* ***30 REIS*** *o caderno (marca da lei).*

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Officina de Serralharia Mechanica

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

= DE =

RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.
Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

---

PADARIA FERREIRA

DE

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.
Compram-se garrafas vasias.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.
Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª
Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.